

**Teses e dissertações do Programa
de Estudos Pós-Graduados em
Teologia da PUC/SP, defendidas
no 2º Semestre de 2013**

Globalização excludente, trindade e evangelização, no contexto do Continente Americano

Agnese Costalunga

Titulação: Mestre em Teologia

Orientador: Dr. Kuniharu Iwashita

Data da defesa: 05/08/2013

Resumo: A dissertação sobre: GLOBALIZAÇÃO EXCLUDENTE, TRINDADE e EVANGELIZAÇÃO, no contexto do Continente Americano faz emergir que a humanidade pode e deve construir redes de convivência humana local, nacional e internacional justa e fraterna para que, todos, possamos viver dignamente. Para que isso aconteça é necessário desenraizar os relacionamentos humanos de assaltos e usurpações dos bens da humanidade através da imposição da força brutal, econômica, política e social de poucos sobre toda a humanidade, deixando dois terços da população excluída do Banquete da Vida. Para tanto é necessário criar e manter permanentemente relacionamentos de justiça equitativa, de reconhecimento da igual dignidade humana de todos e de respeito aos direitos humanos de todas as pessoas e povos do planeta Terra. “Não basta recordar os princípios, afirmar as intenções, fazer notar as injustiças gritantes e proferir denúncias proféticas; estas palavras ficarão sem efeito real, se elas não forem acompanhadas, para cada um em particular, de uma tomada de consciência mais viva da sua própria responsabilidade e de uma ação efetiva” (AO 48). O paradigma de Deus Trindade revela-nos que viver à imagem e semelhança de Deus que nos cria e nos salva, nos faz viver recíproca e articuladamente a antecipação histórica do início da vida definitiva e plena à qual toda a humanidade é chamada a viver. Esta utopia está sempre em construção e exige de todos, permanentes esforços de conversão ao caminho “de Emaus para Jerusalém” (cf. Lc24,33-35). Neste caminhar podemos e devemos construir, na mútua confiança, na responsabilidade e no compromisso pessoal e social uma qualidade de vida digna sustentável, em benefício de cada pessoa e de cada povo. O acúmulo insustentável de bens, de poucos, reverte-se sempre em miséria e

exclusão do bem viver de outros, alastrando-se em todo o Planeta e em todo o universo. A teologia, através do diálogo transdisciplinar com as entidades comprometidas com a construção da vida digna para todos, aponta caminhos de conversão de todos em benefício de todos. Solidariza-se com a população excluída do Banquete da Vida assumindo-a como sujeito de mudanças e como juiz dos que viveram acumulando bens, praticando injustiças, negando a fraternidade, a comunhão e a compartilha de tudo. A vida eclesial existe para ser espaço de experiência permanente do Reinado de Deus na humanidade e no mundo. Existe para que todos, caminhemos na comunhão e na participação de todos em redes de comunhão de comunidades no mundo: aldeia global. As religiões e as Igrejas não têm outro objetivo de existir senão o de celebrar, colaborar, incentivar e testemunhar a presença histórico-inicial do paraíso na vida de cada povo irmão. As celebrações e a vida pastoral celebram a vitória da vida sobre a morte e anunciam que em nosso meio não haveria pobres se praticássemos os mandamentos do Senhor (cf. Dt 15,4-5).

Palavras-chave: Globalização, Exclusão, Deus Trindade, Banquete da vida.

A pessoa do catequista e sua formação humano-cristã

Jordélio Siles Ledo

Titulação: Mestre em Teologia

Orientador: Dr. Sérgio Conrado

Data da defesa: 15/10/2013

Resumo: Neste trabalho visamos mostrar a pessoa do catequista e sua formação humano-cristã. A formação humano-cristã do catequista se apresenta como um dos grandes desafios da Igreja, no processo de educação da fé em todas as etapas. Os tempos mudam, a cultura se transforma e os catequizandos de hoje já não são os mesmos de ontem. O Evangelho permanece, mas precisa ser narrado de forma nova para que seja significativo para o homem contemporâneo. Os documentos do magistério falam da importância da formação dos catequistas em todos os níveis. O Diretório Nacional de Catequese apresenta como necessidade do perfil do catequista: o Ser, o Saber e o Saber Fazer. Neste trabalho focamos o Ser do catequista. O estudo sobre a pessoa do catequista nos remete diretamente à sua dimensão de formação, neste sentido, apontamos caminhos para a formação humano-cristã do catequista a partir da espiritualidade do encontro inspirado no texto do Bom Samaritano (Cf. Lc 10,29-38).

Palavras-chave: Formação humano-cristã, Pessoa, Ser, Catequista, Espiritualidade, Encontro.

Um estudo sobre as principais acusações e defesas sobre antissemitismo e omissão de Pio XII nos episódios da Shoah

Luiz Tarciso Souza

Titulação: Mestre em Teologia

Orientador: Dr. Ney de Souza

Data da defesa: 24/10/2013

Resumo: A presente dissertação é um estudo sobre a polêmica estabelecida postumamente a Pio XII, a propósito de suas atitudes em relação aos episódios da Shoah – a aniquilação de seis milhões de judeus durante a Segunda Guerra Mundial. A partir de consultas a fontes primárias e a uma bibliografia selecionada, a pesquisa procurou acompanhar os fatos e, principalmente, avaliar as alegações contrapostas de vários autores sobre as ações e palavras de Pio XII. Alguns o acusam de silêncio e omissão sobre o destino dos judeus perseguidos pelos nazistas, em virtude de um suposto antissemitismo que identificam no pontífice. Entretanto, outros autores o defendem e justificam alegando que Pio XII procurou observar estritamente a neutralidade do Vaticano adotando uma postura de imparcialidade e reserva prudente para evitar males maiores às vítimas. Ao invés de duras palavras condenando o genocídio dos judeus, ele preferiu patrocinar o salvamento de vítimas que foram preservadas da deportação para os campos de extermínio e abrigadas por clérigos e religiosos em variadas instituições eclesiais - inclusive no próprio Vaticano e em suas propriedades extraterritoriais. Como resultado, a pesquisa permitiu-nos avaliar os argumentos dos defensores de Pio XII como os mais consistentes diante das evidências disponíveis, especialmente considerando as declarações favoráveis amplamente documentadas de pessoas e instituições judaicas contemporâneas aos fatos em disputa. No entanto, a pesquisa nos permitiu perceber também a existência de algumas lacunas a serem preenchidas antes de dirimir conclusivamente a controvérsia – algo que talvez se torne viável apenas com a abertura completa dos arquivos do Vaticano e de outros governos e chancelarias envolvidos na questão.

Palavras-chave: Pio XII, Shoah, Judeus, Antissemitismo, Segunda Guerra Mundial.

Mística cristã e poesia nas obras de Murilo Mendes

Célia Soares de Sousa

Titulação: Mestre em Teologia

Orientador: Dr. Antonio Manzatto

Data da defesa: 24/10/2013

Resumo: A presente dissertação tem como objetivo contribuir com a reflexão teológica a partir do diálogo já existente entre Teologia e Literatura. Buscou promover uma relação entre a poesia de Murilo Mendes e mística cristã, focando em uma leitura interpretativa da sua poesia onde se afirmam não apenas a qualidade da sua poesia, mas sua leitura do humano e do divino. A poesia de Murilo Mendes que abundantemente trata de Deus, da Palavra de Deus, da religiosidade, do cristianismo e da Pessoa de Jesus marcou a temática humana a partir da abordagem pelo universo literário. Constatamos a urgência da redescoberta da mística para uma vivência mais comprometida com o Reino de Deus para sair da inércia e mergulhar no mistério, tomar consciência que precisamos da presença amorosa do Cristo no nosso cotidiano para enfrentar com ternura, porém, com firmeza, os desafios que a modernidade nos impõe.

Palavras-chave: Teologia e literatura, Mística, Poesia, Murilo Mendes.

A humanização do ser humano: um diálogo entre a teologia e a obra literária “A Hora da Estrela” de Clarice Lispector

Gláucio Alberto Faria de Souza

Titulação: Mestre em Teologia

Orientador: Dr. Antonio Manzatto

Data da defesa: 29/10/2013

Resumo: O objetivo deste trabalho foi apresentar a importância e a possibilidade do diálogo entre a teologia e a literatura, tomando como base de reflexão o elemento antropológico da obra *A hora da estrela* de Clarice Lispector. Nessa obra, a autora retrata a “inexistência” de Macabéa, um ser humano vítima de uma sociedade marcada por uma estrutura social capitalista que desumaniza, escraviza e exclui quem dela não consegue fazer parte. São essas inquietações que levam Clarice a compor seu último romance, carregado de denúncia social e à espera de resposta, por isso inacabado. Mais do que denunciar este modelo “tecnocolor” que subjuga, a autora espera por novos rumos, pois não é possível continuar vivendo desta maneira. Ela mesma diz: “esta história acontece em estado de emergência e de calamidade pública”. A partir dessa realidade retratada por Clarice é que busquei elaborar uma resposta aos questionamentos sobre o futuro em uma sociedade em nada diferente da construída pela autora, uma sociedade marcada pelo consumismo, pela necessidade do “ter”, uma sociedade que banaliza e relativiza crenças e valores. Creio que a resposta possa ser dada a partir da Cristologia.

Palavras-chave: Literatura e antropologia.

Para uma compreensão não absolutista do poder primacial: revidendo os fundamentos da Pastor aeternus

Carlos Antônio da Silva

Titulação: Mestre em Teologia

Orientador: Dr. Ney de Souza

Data da defesa: 18/11/2013

Resumo: Conforme a doutrina católica, o bispo da Igreja de Roma, como sucessor de Pedro, ocupa uma posição de autoridade e responsabilidade final na Igreja universal. Esta autoridade recebeu confirmação dogmática na constituição Pastor aeternus do Concílio Vaticano I. Os termos usados no Concílio favoreceram a compreensão do ofício primacial segundo o modelo da monarquia absoluta, que se tornou a interpretação corrente na Igreja Católica. Porém, o avanço da teologia, o Concílio Vaticano II e o empenho ecumênico da Igreja trouxeram elementos dificilmente conciliáveis com essa compreensão. O presente trabalho pretende, através da análise do texto conciliar e de suas fontes, definir se a compreensão do primado como monarquia absoluta é necessária, ou se o dogma do Vaticano I pode ser entendido de outra maneira.

Palavras-chave: Vaticano I, Pastor aeternus, Primado, Monarquia absoluta.

Ética da alteridade e moral cristã: o diálogo entre a filosofia de Emmanuel Levinas e a teologia moral

Cláudio Teles de Tolêdo Bernardes

Titulação: Mestre em Teologia

Orientador: Dr. Kuniharu Iwashita

Data da defesa: 21/11/2013

Resumo: O século XX foi marcado por acontecimentos de grande impacto no cenário mundial, tais como as tragédias das Grandes Guerras, o surgimento dos totalitarismos e o acirramento das condições de injustiça e desigualdade social, dentre outras barbáries. À estes acontecimentos somam-se as necessidades globais do momento atual em um clamor por relações genuinamente éticas e solidárias. Neste cenário, a teologia cristã reconhece a necessidade de uma renovação na apresentação dos fundamentos da moral cristã, sempre em continuidade com os ensinamentos do Magistério. O diálogo entre a filosofia de Emmanuel Levinas e a teologia se apresenta como um dos caminhos para se atender a esta demanda. Na obra levinasiana, os traços da sabedoria veterotestamentária, apresentados em linguagem filosófica, permitem levar ao campo da reflexão ética cotidiana, temas relacionados diretamente ao universo bíblico-judaico. A teologia também oferece ao ineditismo do pensamento levinasiano as possibilidades de uma ampliação dos horizontes da chamada ética da alteridade. Diante disso, o objetivo da presente dissertação é apresentar as bases do pensamento ético de Levinas, investigando o modo como a questão do outro incide sobre a teologia moral.

Palavras-chave: Ética, Alteridade, Judaísmo, Outro, Responsabilidade, Teologia moral.

Fé e devoção: a vivência histórico-litúrgica das Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Ouro Preto

Rodrigo Maia dos Santos

Titulação: Mestre em Teologia

Orientador: Dr. Ney de Souza

Data da defesa: 29/11/2013

Resumo: Nos últimos anos do século XVII, aventureiros paulistas descobrem o ouro em Minas Gerais. Riqueza abundante e de alta qualidade, atrai gente de diversas partes da colônia e da metrópole intencionada em enriquecer facilmente. Forma-se rapidamente naquela região uma população inicialmente organizada em arraiais e, posteriormente, em vilas e cidades. Amedrontada com a possibilidade de perder o controle sobre as riquezas recém-descobertas, rapidamente os lusos proibem a entrada de ordens religiosas e clérigos na região. Todavia, como o catolicismo é parte integrante do processo de conquista das terras brasileiras, os lusos confiam a organização da Igreja nas minas auríferas, a iniciativa de leigos e leigas, autorizando e influenciando a criação de irmandades, confrarias e ordens terceiras. Estas, além dos deveres do culto, recebem também ordens para dedicar-se às necessidades sociais de seus membros, como assistência médica, previdenciária e sepultamento quando vier a falecer. Neste trabalho, procuraremos compreender em que consistiu esta forma tão peculiar de organização eclesiástica que foram essas associações laicais, sob o viés da espiritualidade litúrgica dos grupos, de maneira específica aqueles constituídos por escravos e seus descendentes das Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, de Ouro Preto.

Palavras-chave: Devoção, História, Negro, Rosário, Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Ouro Preto.

A Teologia do Cordeiro no Evangelho segundo João: Jo 1,29; 19,34-36

Abimael Francisco do Nascimento

Titulação: Mestre em Teologia

Orientador: Dr. Gilvan Leite de Araújo

Data da defesa: 16/12/2013

Resumo: A presente pesquisa pautou-se pelo método de pesquisa bibliográfica, com o fim de responder à questão lançada sobre o problema: qual a relevância e implicações da imagem do cordeiro, atribuída a Jesus, no Evangelho segundo João?- Desta interrogação surgem algumas considerações, tais como: a relevância se dá em virtude da formação da comunidade que está na base deste Evangelho, isto é, os grupos que formaram a comunidade joanina, aqueles da primeira hora, conheciam a vida cultural da tradição israelita e a aplicaram a Jesus por meio da tipologia do cordeiro. Uma segunda consideração é que o cordeiro era no culto, seja para samaritanos ou para judeus, um elemento bastante presente, e cumpria desde a ação de graças até a expiação. No entanto, sua presença mais fixada na memória era aquela ligada à noite da saída do Egito, na qual Deus ordenou a imolação de um cordeiro pascal. Esta celebração lembrava, a cada ano, a intervenção divina e alimentava a esperança de um novo êxodo, que libertasse o povo do jugo dos impérios. A terceira consideração é sobre a figura do cordeiro e a tradição profética do Segundo Isaías, que havia proposto uma substituição cúltica: agora um servo, semelhante a um cordeiro, seria o expiador dos pecados do povo (cf. Is 53,7). O servo de Isaías assume a função expiatória, algo que era reservado a rituais de sacrifício. Agora, o servo assume esta função. Diante disto, a saudação de João Batista a Jesus (cf. Jo 1,29) ganha outra vertente, mas com a possibilidade de aliar as duas ideias, isto é, a saudação Batista parece contemplar, tanto a perspectiva de Cordeiro Pascal, como de Servo Sofredor. De modo que o Jesus joanino assume a função de cordeiro, mas, não mais um cordeiro somente para Israel, e sim para todo o mundo. Com isto, a salvação do Cordeiro-Servo é universal. Ele cumpre a função de

perdoar os pecados e de fazer passar para a vida eterna, visto que reconcilia, com o seu sangue, a humanidade com Deus. A saudação de João Batista em Jo 1,29, a princípio se mostra pouco compreensível, no entanto, a partir de um percurso teológico que culmina no Gólgota, em Jo 19,34-36, faz-se compreensível o que João Batista havia anunciado na semana inaugural da atividade de Jesus. Agora, na Paixão, a Páscoa definitiva se realiza, o perdão pleno é dado, por meio da entrega voluntária do Cordeiro de Deus.

Palavras-chave: Evangelho segundo João, Cordeiro de Deus, Sacrifício, Páscoa, Reconciliação.